

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS – IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO LITORAL
SUDESTE E SUL – CEPSUL

**INFORME DA REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO GPE
DE ATUNS E AFINS COM REPRESENTANTES DO SETOR PESQUEIRO**

Local: CEPSUL – Itajaí / SC

Período: 14 de dezembro de 1990.

INFORME DA REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO GPE DE ATUNS,
E AFINS COM REPRESENTANTES DO SETOR PESQUEIRO.

LOCAL: ITAJAÍ/SC
DIA: 14/DEZ/90

PARTICIPANTES:

A reunião contou com a participação do Chefe do Departamento de Pesca e Aquicultura, da DIREN, LINCOLN PIMENTEL RIBEIRO, do Chefe do Departamento de Incentivo a Estudos e Pesquisas, da DIRPED, ROGÉRIO MARCOS MAGALHÃES, do Chefe da Divisão de Ordenamento da Pesca e Aquicultura do DEPAQ, ELOÍSIJO JORGE VICTER, e representantes do Sindicato da Indústria de Pesca de Itajaí, da empresa Santa Maria Indústria e Comércio de Pesca, Leal Santos Pescados S/A, CIAPESC Cia Amazônica de Pesca e da QUAKER.

ABERTURA:

A abertura da reunião foi realizada pelo Chefe do Departamento de Pesca e Aquicultura, LINCOLN PIMENTEL RIBEIRO que discorreu sobre a intensão do IBAMA em dar maior divulgação aos GPE's, encaminhando cópias dos atos e portarias aos interessados previamente à sua oficialização para conhecimento e eventuais sugestões.

ASSUNTOS TRATADOS:

O Chefe do Departamento de Pesca e Aquicultura, LINCOLN PIMENTEL RIBEIRO, na qualidade de Coordenador da reunião, convidou o relator do GPE de Atuns e Afins, LUIS ALBERTO ZAVALLA CAMIN, para apresentar os resultados da reunião realizada no CEPSUL, no período de 10 a 14 de dezembro de 1990. Iniciando a sua exposição,

o relator disse que há muito tempo o Grupo não se reunia para discutir a pesca do Atum. Afirmou que existem 2 tipos de pesca: isca-viva e espinhel. Os barcos de espinhel passaram de 5 para 9 unidades e que na Região Nordeste está havendo uma adaptação de barcos para atuns. Na Região Sul continuam atuando os barcos arrendados japoneses. Disse também que desembarca menos atum do que realmente está se capturando. A existência de orca que come muito atum e condições oceanográficas adversas estão contribuindo para o baixo desembarque. Houve um aumento do desembarque do cação em função de que agora estão sendo aproveitados. Da pesca com isca-viva observa-se que a partir de 1979 houve uma corrida à pesca do bonito e em 1982 um grande número de barcos (± 100) passou a pescar com isca-viva junto às plataformas de petróleo mas a PETROBRAS acabou proibindo a pesca próximo às plataformas, havendo então uma redução das embarcações. De 1979 a 1982, o tamanho dos barcos foi gradualmente aumentando significando uma evolução da frota. A pesca do bonito listrado está condicionada a existência de indivíduos mas está ligada também a isca-viva e o Grupo deu ênfase a questão da iscagem. O Grupo de Sardinha proíbe a captura dessa espécie e o atum utiliza como isca-viva a sardinha. Afirmou também que em Santa Catarina existe condições de capturar a sua própria isca mas no Rio de Janeiro não existe tal condição. Dessa forma, os pescadores licenciados que realmente pescam isca-viva (sardinha) não tivessem as licenças cassadas e a fiscalização atuasse em cima dos falsos iscadores que estão utilizando sardinha miúda para outros fins. Existe hoje, 07 iscadores licenciados que pescam sardinha. Sobre a área de preservação em Santa Catarina, o Grupo teve dificuldade de encontrar uma solução para se tratar de um problema regional. Quanto aos problemas de isca é necessário estudar tudo o que for necessário. Está havendo um desperdício de isca-viva. Por exemplo, o sarrico tem contribuído para a mortalidade da isca e tem-se sugerido o uso do balde. Outro ponto polêmico discutido no Grupo foi o arrendamento. Chegou-se a um consenso que é necessário se ter uma frota nacional tanto de bonitei

ro como de espinheiro. A ZEE deve ser ocupada sob pena de se perder o direito sobre essa zona e a data limite é de 1998 para que cada país mostre o que está fazendo na ZEE em termos de aproveitamento dos recursos existentes. O atum ocorre na faixa mais profunda da ZEE sendo o único recurso conhecido que poderia ocupar a ZEE. Sobre o arrendamento dos atuneiros foi realizada uma análise sobre as três artes de pesca existentes:

REDE DE CERCO - O Brasil não reúne condições oceanográficas que permitam a captura com cerqueiros, principalmente os grandes cerqueiros. O Grupo recomendou o não arrendamento de barcos cerqueiros. Existe uma possibilidade de grandes traineiras utilizar rede de cerco para bonito e isto seria muito bom para a pesca. Existe um sentimento universal contra a matança de golfinhos na pesca com cerco. No Brasil não existe esse problema, sendo que a possibilidade de matar golfinho é quase nula.

ISCA-VIVA - A experiência tem mostrado que um barco bem equipado e tripulado tem condições de capturar muito mais que os barcos brasileiros. A produção tem chegado nos últimos anos a 17.000 toneladas de bonito e o limite atinge a 20.000 toneladas (CMS) e deve ser aumentado de forma gradual o esforço de pesca e dessa forma não deve ser arrendada mais embarcações para pesca com isca-viva. Talvez um prazo de dois anos seria o tempo apropriado para não permitir mais o arrendamento. Não é um dado definitivo e pode ser revisto.

ESPINHEL - Foi realizada uma análise dos quinze (15) anos que o arrendamento tem sido realizado. A transferência de tecnologia não tem sido alcançada com os arrendamentos não por culpa dos arrendatários e sim por uma série de fatores: material de pesca de péssima qualidade (nacional) e com a liberação da importação não haveria mais problemas em se obter a linha japonesa de excelente qualidade. Por outro lado, a exigência de se adquirir barcos com menos de cinco anos também dificultou bastante a criação de uma frota nacional. Com a mudança da legislação é pos

sível a aquisição de barcos usados com mais de cinco anos. Dessa forma, o Grupo também recomendou a não renovação de arrendamento após o prazo de dois anos.

Numa posição pessoal, o relator entende que com a mudança da atual legislação e sendo o atum um recurso internacional poder-se-ia continuar com os arrendamentos de espinheleiros desde que a empresa que arrendasse também dispusesse de barcos nacionais. Com a liberação de material importado e a possibilidade de aquisição de barcos usados com mais de cinco anos esse problema seria sanado. Segundo o relator, uma das formas de se obter capturas de bonito é a utilização de atratores. A idéia de se conseguir junto a PETROBRÁS a instalação de bóias possantes e na respectiva manutenção como compensação à perda do poder de pesca dos pescadores com a proibição de se pescar próximo às plataformas. O número de bóias a serem propostas seria de 3 unidades por plataforma de petróleo como forma de indenizar o pescador que ficou prejudicado com tal proibição.

Encerrada a exposição do relator, o Coordenador da reunião franquiou a palavra aos presentes. O SR. BELARMINO IGLESIAS da empresa Santa Maria reportou-se à isca-viva que é o grande problema no Sul. Afirmou que a reserva ecológica criada é uma decisão meramente política já que a presença dos atuneiros nas praias gerou descontentamento dos pescadores artesanais com a invasão desses barcos. Um grande avanço, segundo ele, foi o barco carregar a traineira para pescar a sua própria isca. A legislação estabelece a proibição de captura de espécies jovens nessa área. Que seja permitido na época de safra (JAN/FEV/MAR) do bonito, a pesca de isca-viva nessa área de preservação ecológica. A nossa frota tem conseguido uma taxa de 1:40 (1 kg de isca para 40 Kg de bonito). Se houvesse a desconcentração dos atuneiros na pesca de isca-viva evitaria a invasão de praias. Em resposta, o Dr. ZAVALLA afirmou que em Santa Catarina essa condição deve permanecer mas no Rio de Janeiro somente existem 7 iscadores e que se desse um prazo maior a esses barcos permissionados para cassação das licenças. O Coordenador da reunião afirmou que a sugestão seria levada

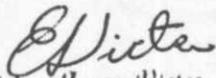
em conta junto aos dirigentes do IBAMA. O técnico ANTONIO DA SILVA da FIPERJ afirmou que em Santa Catarina a maioria dos barcos já capturam suas iscas mas no Rio de Janeiro eles não estão preparados e na época de safra as licenças dos iscadores seriam cassadas. O Presidente do Sindicato da Indústria da Pesca de Itajaí disse que o problema maior é no Rio de Janeiro onde o pessoal pesca para outros fins que não para isca-viva e que a fiscalização é o maior problema. Também concorda que o prazo seja estendido mas com rigorosa fiscalização para evitar a pesca para comercialização de sardinha pequena. O Dr. ZAVALLA afirmou que quanto a biomassa do bonito listrado existem 2 estoques: Atlântico Leste - 95.000 toneladas e Atlântico Oeste - 25.000 toneladas, sendo que o Brasil capturou 17.000 toneladas. Disse também que o bonito é uma espécie de distribuição mundial e que o mesmo migra formando concentrações específicas e deve haver migração do sul para o norte e somente através de marcação seria possível obter resultados dessa migração. Não se poderia chamar o estoque brasileiro de um estoque internacional, sendo que os meses de concentração de peixe ovado é no verão e migram para o norte para desova. O SR. BELARMINO IGLESIAS da empresa SANTA MARIA perguntou sobre o trabalho de isca-viva realizado pelo CEPSUL. O Chefe do CEPSUL, PHILIP CHARLES CONOLLY respondeu que o trabalho foi concluído e que a idéia seria apresentá-lo no Sindicato. Afirmou também que houve um erro de estimativa e será reduzida a quantidade de isca-viva capturada. Disse ainda que o GPE da sardinha recomendou 03 meses para a adaptação dos atuneiros para capturarem suas próprias iscas mas o GPE Atum também levantou uma questão até aceitável do pouco tempo proposto para acabar com os iscadores. Finalmente, disse que o trabalho de isca-viva após as alterações necessárias será apresentado aos interessados. A pesquisadora SYDNEA MALUF disse que o INPE trabalha com satélites meteorológicos que estimam a temperatura da superfície e nesse levantamento relaciona a temperatura com outros parâmetros oceanográficos para auxiliar a pesca. É necessário também obter-se temperaturas "in loco" para as correções necessárias e possibilitar a elaboração de mapas de temperatura para serem colocados à disposição dos interessados. O Presidente do

Sindicato da Indústria de Pesca de Itajaí respondeu que não é difícil obter as informações de temperatura através dos Mapas de Bordo à disposição do IBAMA. O representante da empresa LEAL SANTOS, Sr. NELSON RIET afirmou que os barcos arrendados, desde que autorizados pelo IBAMA, poderiam fornecer os dados e até embarcar técnicos para orientar a obtenção dos dados. O Chefe do CEPSUL, PHILIP CHARLES CONOLLY disse que quanto aos Mapas de Bordo não teria problemas, precisando adequar as diversas áreas e se possível uma colaboração de todas as frotas. A representante do INPE, SYDNÉA MALUF disse que em 1992/93 será lançado um satélite europeu que trabalhará em microondas e a cobertura de nuvens não será problema, ao contrário do atual satélite. O Sr. NELSON RIET ao falar sobre arrendamento de embarcações disse que a captura de bonito com isca-viva é de 17.000 toneladas e que a frota arrendada pesca 8.000 toneladas e que seria mais sensato aguardar chegar próximo a captura máxima sustentável de 20.000 toneladas para impedir novos arrendamentos. Sobre a pesca de cerco por desconhecer o assunto nada comentou e sobre o espínel disse não entender os motivos de não se permitir novos arrendamentos. Em resposta, o relator da reunião LUIS ALBERTO ZAVALLA comentou que foram analisados os 15 anos de arrendamento e da forma como está não está sendo proveitoso para o Brasil. Com a mudança da legislação poderia se permitir a continuidade dos arrendamentos. O Sr. NELSON RIET disse que cortar os arrendamentos de embarcações "long line" seria uma coisa absurda e intempestiva. O relator falou que a empresa podendo adquirir seus próprios atuneiros não irá mais arrendar de terceiros. O Sr. NELSON RIET achou a recomendação do Grupo muito rigorosa. O Chefe do CEPSUL respondeu que o problema é a ocupação da ZEE pela frota nacional a partir de 1998. O Sr. NELSON RIET afirmou que a não aquisição de embarcações não diz respeito a legislação vigente mas às dificuldades de se obter autorização dos órgãos responsáveis (SINAVAL) em função do nacionalismo para a compra de barcos usados de outros países. Disse também que a tecnologia vem sendo assimilada pela tripulação nacional. Enfatizou ainda que o barco arrendado não importa material de pesca, apenas usa o que está no barco. O Chefe do CEPSUL disse que não é contra

o material importado e está lutando para abrir as importações de materiais de pesca. A questão crucial é o desenvolvimento de uma frota nacional e que a preocupação não é contra bandeira e sim em formar uma frota para a ocupação da ZEE. Disse ainda que o IBAMA deve se preocupar com uma política de incentivo a pesca na ZEE. O Sr. NELSON RIET disse não querer ser maçante mas algumas considerações devem ser feitas: Se em 1998 houvesse 200 embarcações arrendadas na ZEE ela não estaria ocupada? Não seria melhor se não houvesse nenhuma? O Chefe do Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAQ), LINCOLN PIMENTEL RIBEIRO respondeu que numa reunião em Brasília foi discutida a criação de um Grupo para a elaboração de um planejamento estratégico para o setor pesqueiro. Disse não haver idéia pré-concebida sobre o arrendamento, que o momento é de somar, obter subsídios para uma decisão definitiva mas a preocupação é de ocupar a ZEE. O Sr. NELSON RIET afirmou que fica tranquilo quando o empresário é ouvido. O Presidente do Sindicato disse que na reunião em Brasília foi indicado três representantes por região: Norte, Sudeste/Sul e Nordeste e que a preocupação registrada seria com a mudança de interlocutores a partir da formação do Grupo de Trabalho. O Chefe do DEPAQ afirmou que o Grupo seria formado pelo Setor Produtivo com apenas dois representantes do Setor Público e ainda que haja mudança de Diretoria ou Presidência do IBAMA, o cerne do Grupo é do Setor Pesqueiro. O técnico MARCO AURÉLIO BAILON quis reforçar a idéia dos atratores a serem instalados pela PETROBRÁS, com iniciativa a ser tomada pelo Setor e que o CEPESUL estaria à disposição para oferecer todo o suporte técnico e justificativas para embasar a solicitação à PETROBRÁS. O Presidente do Sindicato da Indústria de Pesca de Itajaí disse que a idéia será levada adiante mas entende que será difícil o seu atendimento e que o setor precisa caminhar sozinho e a questão do diesel marítimo agora está sendo objeto de mais uma taxa a ser incluída no preço para tapar os buracos das rodovias. O representante da LEAL SANTOS, Sr. NELSON RIET disse que se o setor oficial não avaliar e respaldar as ações do setor produtivo, já que por si mesmo o setor não conseguirá nada pois será idéia de pessoas,

grupos e interesses pessoais. O Chefe do DEPAQ discordou em parte com a afirmação do Sr. NELSON RIET pois mais do que nunca o setor pesqueiro precisa se organizar e as responsabilidades serem divididas. Ao falar sobre a fiscalização o Assessor do DEFIS / DIRCOF, JOSÉ DIAS NETO, disse que o objetivo será atender a área de pesca, tamanhomínimo, frota permissionada e defeso serão itens prioritários na atuação da fiscalização nos próximos anos. O Chefe do DEPAQ disse que chegou o momento de distribuir responsabilidades no sentido de uma maior conscientização e que enquanto isso não acontecer a relação entre o Setor Público e Produtivo continuará sendo a de mocinho e bandido. O representante da empresa SANTA MARIA afirmou que o termo usado veio mesmo a calhar na situação vivida no Estado de Santa Catarina onde a fiscalização é exercida por terceiro e foi multado por não ter licença de iscador quando está implícito que atuneiro também é iscador. O Chefe do DEPAQ e coordenador da reunião ao encerrar o encontro agradeceu a presença de todos os participantes e disse que as portas estão abertas e que os recursos pesqueiros precisam ser sustentados biologicamente, economicamente e socialmente.

Brasília, 28 de fevereiro de 1991.


Aloisio Jorge Victor
Dept.º Pesca e Aquicultura
DIREN/IBAMA

Reunião do dia 14 de dezembro de 1990 às 8:30 horas

Assunto: GPE do Alum

Nome Completo	Assinatura	Nome da Empresa
EDUARDO LUIZ GUEDES	[Assinatura]	S ^o . MAGA. - IND. FERR. DA PENA
LOISIO JOSÉ VITOR	[Assinatura]	IBAMA / DIREN
WALTER RIBEIRO	[Assinatura]	IBAMA / DIREN / DEPA
SYLVIA MARIE ROSA	[Assinatura]	INPE / SCT - S. J. CAMPOS
JUSTO HERIBERTO NEPOMUCENO PONTES	[Assinatura]	IBAMA / CEPENE / TOMULDES - PE
JOSE ANTONIO VAICOMEN	[Assinatura]	IBAMA / R. G. do NORTE
JOSE CELSO REBELLO	[Assinatura]	REAL SANTO PISCADOR S/A
JOSE ALBERTO ZAVALE CAMINHA	[Assinatura]	INSTITUTO DE PESCA SA
VALDO KONALSKY	[Assinatura]	KONALSKY LTDA
CECÍLIA M. MACALHAES	[Assinatura]	DIRETORIA DE PESQUISA - IBAMA
NELSON RIBEIRO CORREA	[Assinatura]	REAL SANTO PISCADOR S/A
RICARDO P. HABIBAGA	[Assinatura]	FUND. UNIV. RIO GRANDE -
WILSON SÁBINE ARAÚJO CAMACHO	[Assinatura]	IBAMA - COTEC / SUPES - R
MARCO A. BRILON	[Assinatura]	IBAMA - CERSUZ / SC
WILSON D. SILVA	[Assinatura]	CIAPESC CIA AMAZONICA PESCA
WALTER SCHLEYER	[Assinatura]	A. S. GENTIN CAP. COM. GTO
ROLDÃO SILVA GENTIN	[Assinatura]	A. S. GENTIN CAP. COM. U
JOÃO A. MASSARIPÓJA	[Assinatura]	Ind. Litográficas Hierca
WALTER	[Assinatura]	Walter
HERIBERTO M. DE LIMA	[Assinatura]	IBAMA / CEPEN - SC
JOSE DAS NEVES	[Assinatura]	IBAMA / DIRCOF - DF
WILSON C. COROLLY	[Assinatura]	IBAMA / LEPSUC.
WILSON LUIZ LUIZ	[Assinatura]	Fernando L. L.